

Sindipetro MG

Boletim 56 – 02 de dezembro de 2010

Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais

FUP CUT

Em assembleia, petroleiros aprovam prestação de contas do ano 2010 e a previsão orçamentária do Sindipetro/MG para o ano de 2011

Nesta terça-feira, 30 de novembro, os petroleiros reunidos na sede do sindicato aprovaram por unanimidade a previsão orçamentária para o exercício de 2011. Na ocasião, foi feita a leitura e apreciação da ata anterior, além da leitura e votação das contas e balanços do exercício de 2009 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Direção do Sindipetro/MG reúne-se com RH da Regap

Na última quinta-feira, 25, a direção do Sindipetro/MG, em reunião com a gerência de RH da Regap tratou os seguintes assuntos:

1 – VESTIÁRIO / BANHEIROS PARA COMPANHEIRAS VIGILANTES: A direção do Sindipetro/MG cobrou a respeito das condições precárias que as companheiras vigilantes estão submetidas por não terem banheiro, já que os banheiros da TIC e da recepção não atende as trabalhadoras.

Na ocasião, ficou decidido que será construído um banheiro definitivo, e que até lá, as companheiras deverão usar os banheiros do antigo SETRE.

2 – REAJUSTE NO REEMBOLSO DA ACADEMIA/EXTENSÃO AO PESSOAL DO TURNO LOTADO NO HA: Esta é uma reivindicação antiga e que foi atendida. A gerência irá

expedir um DIP para SMS autorizando a todos lotados no turno, terem o direito do reajuste a partir de janeiro de 2011, no valor de R\$ 105,00 (cento e cinco reais) mensal.

Nós não deixamos de cobrar para que o benefício seja estendido à todos os funcionários da Petrobrás tanto de turno como de HA. Se a gerência da Regap atendesse esta reivindicação os trabalhadores teriam outra qualidade de vida. A alegação da gerência é que existe uma academia interna, e outras unidades não faz o reembolso neste mesmo critério.

3 – TREINAMENTO DE BRIGADA: Foi cobrado o treinamento de brigada, para que o mesmo seja feito de acordo com o cronograma pré-estabelecido. Eles disseram que vão avaliar.

4 – TRANSPORTE DE NOVA LIMA HA: Frente a realidade

atual dos companheiros de Nova Lima, direção do Sindipetro/MG defende o transporte exclusivo para estes trabalhadores. Não podemos aceitar o fato dos companheiros terem que ir trabalhar de carro próprio, colocando todos os dias suas vidas em risco, já que o trajeto contempla o Anel Rodoviário, conhecido por “Anel da Morte”. A gerência da Regap ficou de analisar o assunto.

5 – TRANSPORTE DE TURNO/CONTAGEM: Cobramos mais um carro para o turno da região de Contagem, que atenda também os companheiros que moram próximo à refinaria. Chega de permanecer dentro do microônibus sem a devida necessidade. A gerência da Regap irá analisar o assunto. Agora vamos aguardar uma solução que esperamos ser definitiva.

FUP e Sindipetro/PR estão concluindo estudo sobre número mínimo, em breve será na Regap

A assessoria técnica da FUP, juntamente com o diretor Leopoldino Martins e o Sindipetro/PR está concluindo o trabalho de número mínimo na Repar. “Estamos realizando os estudos por setores/área operacional considerando a folga, licença médica, dobra, com percentual de 20% entre outros. Estamos melhorando os números em comum acordo com o Sindipetro/PR, FUP e a gerência da Repar, além do Compartilhado do Rio de Janeiro e esperamos em breve realizar o mesmo

na Regap”, explica o diretor da FUP/Sindipetro-MG, Leopoldino Martins.

As próximas reuniões estão marcadas para 09 e 16 de dezembro deste ano. Em breve daremos início as primeiras discussões na Regap, e também, iremos convocar os setores de turno para proporem o número mínimo ideal, como está sendo feito no Paraná, e anteriormente feito na Recap em Mauá. Isto é uma mais uma conquista da categoria junto a FUP e seus sindicatos filiados.

Vasectomia tem cobertura da AMS

Depois de um longo período de negociação com a AMS, finalmente o procedimento de vasectomia passa a fazer parte do nosso plano de saúde. O Sindipetro/MG em vários momentos cobrou o procedimento, mas a AMS tinha dificuldade de encontrar uma clínica que pudesse realizar tal atendimento, já que a vasectomia

é feita na maioria das vezes em consultório, e isto não atendia a exigência da Petrobrás. A situação acarretou uma longa espera para os companheiros que há muito reivindicavam do sindicato esta cobertura. Finalmente este procedimento foi liberado. Os interessados devem procurar a AMS para mais informações.

Reunião sobre adiantamento da PLR/2010 será na próxima terça feira, 07

A pedido da FUP, a Petrobrás agendou para a próxima terça-feira, 07, reunião sobre o adiantamento da PLR/2010. A FUP tem garantido em todas as campanhas de negociação da

PLR que a empresa pague em janeiro aos trabalhadores um adiantamento. A reunião cobrada pela Federação é para que a Petrobrás mantenha esse compromisso em 2011.

Eletricitários seguem nas negociações, mesmo com o descaso do governo tucano na Cemig

com Sindieleto/MG

Apesar dos eletricitários terem decidido em assembleias no dia 24 de novembro suspender a greve, a campanha ainda não acabou. Mesmo com o direito de mobilização, os trabalhadores tiveram uma desagradável surpresa ao receberam o contracheque do mês de novembro.

A Cemig não só descontou os dias parados como, sem qualquer explicação prévia, deixou de pagar os valores referentes ao banco de horas de setembro e outubro que deveriam ser reembolsados. Para o Sindieleto, a empresa está sendo intransigente ao retaliar trabalhadores durante o movimento em defesa de um Acordo de Trabalho e fere a ética empresarial, ao voltar atrás na palavra dada durante as reuniões de conciliação. No Tribunal Regional do Trabalho (TRT) a empresa se comprometeu a flexibilizar o desconto dos dias parados.

Durante as reuniões com os sindicatos unificados na campanha, para debater a pauta de reivindicações dos trabalhadores, a empresa assumiu uma postura de descaso, não negociando de fato com a categoria. O desrespeito foi tanto que o coordenador de RH da Cemig chegou a colocar os pés em cima da mesa em uma das reuniões.

A proposta de retirada da cláusula 58 do ACT que impede a demissão arbitrária, no meio do processo de negociação, também é apontada pelas entidades sindicais como mais uma prova do autoritarismo da empresa.